

PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CEFALEIA PRIMÁRIA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Dulcineide Ferreira Rodrigues de Souza¹, Nhahi Kalapalo², Rozilaine Barbosa Silva³, Abla Bianca Amorim Costa⁴, Nidya Oliveira de Moraes⁵, Kamilo Gomes da Silva⁶, Alan Cardec Barbosa⁷, Érika Maria Neif⁸

RESUMO: Este estudo objetivou identificar a prevalência e caracterização da cefaleia em acadêmicos de enfermagem. Um total de 111 participantes, de ambos os sexos e faixa etária entre 18 e 50 anos foram incluídos. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário presencial, que relatou informações referentes a prevalência e caracterização de cefaleia neste perfil de população. A partir dos resultados apresentados, é possível concluir que a maioria dos acadêmicos possuem cefaleia (75,6%). Sobre as características da cefaleia dentre os participantes avaliados, observa-se que a maioria (75,6%) reportou possuir episódios recorrentes de cefaleia pelo menos 1 vez na semana (46%). Além disso, no que se refere a intensidade, a maioria dos participantes possui intensidade fraca (39,5%) e maior prevalência foi notada na região frontal (44%). Sobre o tipo, nota-se maior prevalência da cefaleia pulsátil (49,5%). Quanto a duração, maior prevalência foi notada para dias (83,3%) ao passo ainda que 78,8% dos participantes mencionaram que as dores sempre atrapalham na execução das atividades de vida diária. Por fim, 86,9% dos participantes mencionaram que os episódios de dor se relacionam com momentos de estresse. Por fim, a frequência da queixa deve ser considerada principalmente por impactar na funcionalidade dos indivíduos quando presentes. Tais dados possuem relevância particular ao fornecer a clínicos e pesquisadores informações de prevalência acerca de uma condição comum que é a cefaleia, entre um público específico, que foram acadêmicos do curso de enfermagem.

Palavras-chave: Dor crônica, Epidemiologia, Transtornos de Enxaqueca.

Área Temática: Saúde do Adulto.

¹Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

²Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

³Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

⁴Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

⁵Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

⁶Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

⁷Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso;

⁸Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças, Mato Grosso.

ABSTRACT: This study aimed to identify the prevalence and characterization of headache in nursing students. A total of 111 participants of both sexes and aged between 18 and 50 years were included. Data were obtained through the application of a face-to-face questionnaire, which reported information regarding the prevalence and characterization of headache in this population profile. From the results presented, it is possible to conclude that most academics have headache (75.6%). Regarding the characteristics of headache among the evaluated participants, it is observed that the majority (75.6%) reported having recurrent episodes of headache at least once a week (46%). In addition, with regard to intensity, most participants have weak intensity (39.5%) and a higher prevalence was noted in the frontal region (44%). Regarding the type, there is a higher prevalence of throbbing headache (49.5%). As for duration, a higher prevalence was noted for days (83.3%) while 78.8% of participants mentioned that pain always interferes with performing activities of daily living. Finally, 86.9% of participants mentioned that episodes of pain are related to moments of stress. Finally, the frequency of the complaint should be considered mainly because it impacts the functionality of individuals when present. Such data have particular relevance in providing clinicians and researchers with prevalence information about a common condition that is headache, among a specific public, which were nursing students.

Keywords: Chronic pain, Epidemiology, Migraine Disorders.

INTRODUÇÃO

A cefaleia conhecida popularmente como dor de cabeça é uma doença que tem maior prevalência na população e que mais atinge os indivíduos de diversas idades no mundo, interferindo diretamente na qualidade de vida, no desempenho em suas atividades diárias tanto no ambiente do trabalho do dia a dia quanto no âmbito acadêmico. Essa problemática desencadeia no indivíduo alteração no humor e na capacidade de concentração, interferindo negativamente no desenvolvimento de suas ações (CÁMARA *et al.*, 2021; KELMAN, 2007).

Os tipos de cefaleia mais prevalente no cotidiano são tipos tensionais, enxaqueca episódicas e em salvas, no indivíduo com faixa etária entre 20 à 50 anos. Essa problemática se enquadrar em dois grupos, a cefaleia primária e a cefaleia secundária. A primária compreende como crônica, de apresentação episódica ou contínua, de etiologia desconhecida, de natureza disfuncional, não estrutural (TORRES *et al.*, 2022). A cefaleia secundária tem sua etiologia por ação de microrganismo e estrutural como traumas ou tumor (DOSSA, 2019).

Embora a cefaleia é um desafio que muitos enfrentam e vem enfrentando. Tem se tornado ainda mais frequente nos estudantes universitários. Podendo estar relacionado com o estresse, ansiedade antes da prova, fadiga, sobrecarga do trabalho, perda de sono e até

mesmo estado emocional debilitado. Fatores que podem prejudicar no desempenho acadêmico, na alteração da capacidade de raciocínio, que limita na aprendizagem desse estudante em sala de aula (CUMPLIDO-TRASMONTTE *et al.*, 2021).

Vale salientar que os grupos mais afetados por adversidades como esgotamento físico e mental são estudantes universitários do curso da área da saúde, devido a maiores exigências de demandas pela população, autoexigência e empenho exagerado acerca do rendimento acadêmico. Neste sentido, por ser avaliado como um dos cursos difíceis, os acadêmicos da medicina, especialmente, mostram-se com ênfase para o desenvolvimento de problemas físico e emocionais, que pode acarretar o desencadeamento da cefaleia, assim como os outros estudantes da saúde como também a enfermagem (AGUILAR-SHEA; MEMBRILLA; DIAZ-DE-TERAN, 2022). Portanto, este estudo objetivou identificar por meio de uma pesquisa quantitativa as prevalências e caracterização da cefaleia em acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Participantes do estudo

No total foram incluídos 111 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 50 anos, acadêmicos do curso de enfermagem. Para o recrutamento dos participantes, foram considerados elegíveis e convidados a participar, acadêmicos do curso de enfermagem devidamente matriculados, em qualquer semestre, no Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR) e os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, de modo presencial. Assim, para serem incluídos os participantes deveriam ser acadêmicos de enfermagem do UNIVAR. Por outro lado, seriam excluídos participantes que não preenchessem todo o questionário.

Aspectos éticos

As ações empregadas nesse estudo obedeceram aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com a resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF, não oferecendo riscos e/ou quaisquer desconfortos aos participantes. Assim, todos os participantes foram informados sobre os procedimentos e objetivos do estudo e, após concordarem, foram convidados a assinar um termo de consentimento livre e

esclarecido (TCLE), assegurando seus direitos e passando a fazer parte efetivamente do estudo.

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo observacional, com corte transversal, que abordou aspectos relacionados à prevalência e caracterização da cefaleia em acadêmicos do curso de enfermagem. O período de recrutamento dos participantes e coletas de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022. Todas as recomendações sugeridas no *check list* STROBE para estudos observacionais foram seguidas.

Os participantes incluídos no estudo foram convidados a responder um questionário construído por 9 questões de múltipla escolha, aplicado na própria sala de aula, em horário de intervalo.

Procedimentos do estudo

Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, desenvolvido com base nos assuntos propostos, que se baseou nos seguintes instrumentos: questionário SF-36 (Medical Out come Study 36 – Item Short- Form Health Survey) (WARE; KOSINSKI; KELLER, 1996) e a da escala de percepção de Estresse (EPS- 10) (DIAS et al., 2015). Desse modo, o questionário continha um total de 12 itens, que englobavam questionamentos sobre: idade, sexo, semestre atual do curso de enfermagem, presença de cefaleia e características gerais da cefaleia, caso presente como frequência, local, intensidade, tipo, momento de surgimento, influência da cefaleia nas atividades diárias e relação com o estresse.

Análise estatística

Os dados foram analisados por um pesquisador cegado quanto as características dos participantes e objetivos do estudo. Todos os dados foram tabulados, armazenados e organizados em planilhas do Excel 2010 (Microsoft Corporation, Redmond, WA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 111 participantes foram incluídos no presente estudo e tiveram seus dados

devidamente analisados. Destes, 89,2% (99) eram do sexo feminino ao passo que, 10,8% (12) eram do sexo masculino. Com relação à faixa etária, verifica-se que a maioria (51%) possuíam entre 18-20 anos, conforme demonstra o gráfico 1.

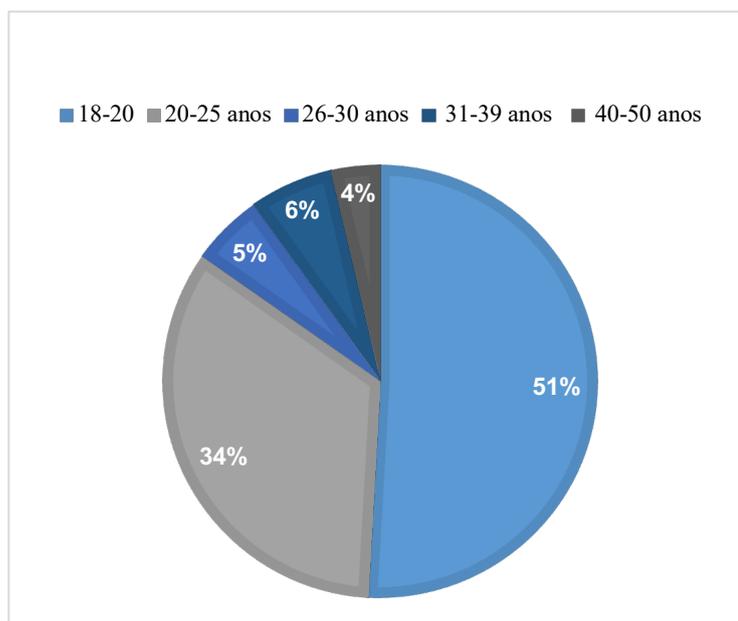


Gráfico 1. Distribuição dos participantes de acordo com a faixa etária.

Fonte: Autoria própria, 2022.

No que se refere ao semestre cursado no momento da realização do estudo, verificou-se que 39,6% (n=44) cursavam o 1º e 2º semestre; 25% (n=28) cursavam o 3º e 4º semestre; 19,8% (n=22) cursavam o 5º e 6º semestre; e 15,6% (n=17) cursavam o 7º e 8º semestre. A este respeito, verifica-se maior quantidade de alunos nos semestres iniciais do curso de enfermagem, quando comparados aos últimos semestres, dado que se repete anualmente em instituições de Ensino Superior, visto que se estima ser comum que parcela dos acadêmicos desistam do curso após o primeiro ano ou por não terem se identificado com as disciplinas e conteúdo apresentado; ou por questões pessoais diversas. O mesmo cenário se repete em outros cursos, não apenas da área da saúde como também, de outras áreas do conhecimento.

Sobre as características da cefaleia dentre os participantes avaliados, observa-se que a maioria (75,6%) reportou possuir episódios recorrentes de cefaleia pelo menos 1 vez na semana (46%). Além disso, no que se refere a intensidade, a maioria dos participantes possui intensidade fraca (39,5%) e maior prevalência foi notada na região frontal (44%). Sobre o tipo, nota-se maior prevalência da cefaleia pulsátil (49,5%). Quanto a duração, maior prevalência foi notada para dias (83,3%) ao passo ainda que 78,8% dos participantes

mencionaram que as dores sempre atrapalham na execução das atividades de vida diária. Por fim, 86,9% dos participantes mencionaram que os episódios de dor se relacionam com momentos de estresse. Dados mais detalhados acerca de tais informações são apresentados na tabela 1.

Um estudo similar (CANISI, 2006) que objetivou identificar a incidência e características de cefaleia em estudantes de enfermagem de uma Universidade do Sul do país incluiu 87 participantes e os resultados demonstraram que 80% dos participantes possuíam cefaleia. Similarmente ao presente estudo que também apresentou elevada prevalência desta condição patogênica entre os entrevistados (75,6%). Ainda, neste estudo as principais causas aparências por exacerbar as crises foram: estresse, período menstrual e atraso para comer.

Tabela 1. Características de cefaleia dentre os participantes analisados.

Pergunta	Prevalência (n)					
	1. Possui cefaleia?	Sim			Não	
	75,6% (84)			24,4% (27)		
2. Se sim, qual é a frequência	Todos os dias		2 em 2 dias		1 x semana	
	25% (21)		29% (25)		46% (38)	
3. Intensidade das crises	Fraca		Moderada		Muito forte	
	39,5% (32)		53,0% (43)		7,5% (6)	
4. Região das dores	Frontal		Occipital	Temporal	Holocraniana	
	44% (37)		34,5% (29)	13% (11)	8,5% (7)	
5. Tipo da cefaléia	Pulsátil		Pressão		Peso	
	49,5% (43)		43,5% (38)		7% (3)	
6. Momento das crises	Estresse	Após o esforço	Ao acordar	Final do dia	Qualquer momento	Durante provas
	30,7% (44)	4,2% (6)	4,9% (7)	16,8% (24)	25,1% (36)	18,3% (26)
7. Duração	Minutos		Dias	Horas	Semanas	
	4,7% (4)		83,3% (70)	7,3% (6)	4,7% (4)	
8. Impede as AVD's?	Frequentemente		Sempre	Às vezes	Nunca	
	15,5% (13)		73,8% (62)	5,9% (5)	4,8% (4)	
9. Existe relação com estresse?	Sim			Não		
	86,9% (73)			13,1% (11)		

Fonte: Própria autoria (2022).

Legenda: n= número de participantes; AVD's = atividades de vida diária.

De acordo com o estudo de Kelman (2007) possíveis fatores responsáveis pelo desenvolvimento de crises de cefaleia, ao que tudo indica, não se relaciona com características locais, sendo está mais relacionada com características intrínsecas do

organismo. A este respeito, os dados apresentados no presente estudo apontam o estresse, fator intrínseco, como o principal responsável por desencadear crises, dentre os participantes investigados.

Ademais, conforme mencionado no estudo de Dossa (2019) por se tratar de uma doença crônica e recidivante relacionada a elevados custos financeiros ao sistema de saúde nacional, assim como comprometimento da produtividade e diminuição da qualidade de vida, é fundamental que pacientes diagnosticados sejam devidamente acompanhados por cuidado longitudinal, que denota relevância primária quanto a assistência desse perfil de paciência, sobretudo considerando-se em se tratar em estudantes da área da saúde, que devem conhecer bem aspectos relacionados a profilaxia, tanto para cuidados próprios quanto para orientação e educação da população em geral, visto que o tratamento começa e só é possível por meio da ação qualificada profissional.

Os desfechos demonstrados refletem pontos específicos, nocivos referentes a qualidade de saúde, em acadêmicos do curso de enfermagem. Sobre isso, alguns pontos merecem ser destacados, para reiterar a importância de intervenções preventivas e terapêuticas oportunas acerca da cefaleia, a fim de minimizar impactos negativos na funcionalidade do organismo em decorrência de tal condição. Em primeiro lugar, a presença de dor crônica pode aumentar cenários de sedentarismo, que resulta na perda de habilidades físicas, o que tende a ocasionar comprometimento na independência funcional, primordial a qualquer indivíduo; Em segundo lugar, a inatividade pode exacerbar condições de doenças secundárias como problemas respiratórios, cardíacos e motores advindos do sedentarismo e excesso de peso, por exemplo; Em terceiro lugar, o uso de medicamentos sem a devida prescrição associada a presença contínua da dor, pode aumentar problemas de ordem psicológica como insegurança, medo, insatisfação pessoal, autoestima, qualidade de vida e até relações sociais. Assim, o conjunto dos fatores descritos, reitera sobre a necessidade urgente de preparo das equipes de saúde, para a utilização de estratégias e condutas específicas, a fim de minimizar o quanto for possível, os efeitos negativos ocasionados pela presença de cefaleia.

É importante que possíveis limitações referentes ao desenvolvimento do presente estudo sejam reconhecidas. Desse modo, o seguimento a longo prazo não foi realizado, assim, é importante que outros estudos mensurem possíveis influências inferidas ao longo

do tempo. Também, a partir desses achados, são necessários que estudos futuros sugiram estratégias e condutas específicas para minimizar a condição de cefaleia dentre a amostra selecionada.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, é possível concluir que a maioria dos acadêmicos possui cefaleia (75,6%). Além disso, a frequência da queixa deve ser considerada principalmente por impactar na funcionalidade dos indivíduos quando presentes. Tais dados possuem relevância particular ao fornecer a clínicos e pesquisadores informações de prevalência acerca de uma condição comum que é a cefaleia, entre um público específico, que foram acadêmicos do curso de enfermagem. Os achados apresentados são importantes ao permitir compreensão sobre questões relevantes para posteriores sugestões referentes ao manejo de estratégias que tratem, otimizem e melhorem as lacunas verificadas, proporcionando melhores condições psicossociais, manutenção de níveis de saúde sobre o tratamento da cefaleia em acadêmicos do curso de enfermagem.

Por fim, dada a elevada prevalência da cefaleia em acadêmicos de enfermagem, sugere-se evidente necessidade quanto a oportuna orientação focada na profilaxia e alteração de hábitos diários, a fim de minimizar fatores de risco associados ao desenvolvimento desta condição, sendo ainda pertinente a realização de ensaios clínicos randomizados e estudos multicêntricos sobre o tema, para elucidar e auxiliar no melhor entendimento deste contexto, destacando as peculiaridades direcionadas a tratar acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR-SHEA AL, MEMBRILLA MD JA, DIAZ-DE-TERAN J. Migraine review for general practice. **Atenção Primária**, v.54, n.2, p.102208, 2022.

CÁMARA, M. S. *et al.* Epigenetic changes in headache. **Neurologia (Engl Ed)**, v.36, n.5, p. 369-376, 2021.

CANSI, Louise Fracaro. **Cefaleia em acadêmicos de enfermagem**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CUMPLIDO-TRASMONTA C, *et al.* Manual therapy in adults with tension-type headache: A systematic review. **Neurologia (Engl Ed)**, v.36, n.7, p.537-547, 2021.

DIAS, Juliana Chioda Ribeiro *et al.* Escala de estresse percebido aplicada a estudantes universitárias: estudo de validação. **Psychology, Community & Health**, v.4, n.1, p.1-13, 2015.

DOSSA, Eduardo Augusto. **Caracterização do perfil epidemiológico dos usuários diagnosticados com enxaqueca em unidades de atenção primária à saúde do município de Sinop (MT)**. Dissertação de mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2019.

KELMAN L. The triggers or precipitants of the acute migraine attack. **Cephalalgia Int J Headache**, v.27, n. 5, p. 394-402, 2007.

TORRES B, SANTOS A DOS, FREIRE I, SOUZA N DE, AFONSO B. Cefaleia em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. **Headache Med [Internet]**, v.30, n.11, p.14, 2020.

WARE J JR, KOSINSKI M, KELLER SD. A 12-Item Short-Form Health Survey: construction of scales and preliminary tests of reliability and validity. **Med Care**, v.34, n.3, p.220-233, 1996.